

RAUL SEIXAS, UM PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Autor: Lucas Marcelo Tomaz de Souza, Universidade Estadual Paulista, campos de Marília.
Departamento de sociologia.

Orientador: Alexandre Bergamo, Universidade Estadual Paulista, campos de Marília.
Departamento de sociologia.

Raul Seixas foi um dos maiores cantores de rock do Brasil e disseminador de um estilo próprio. Juliana Abanísio, uma das maiores pesquisadoras do cantor, e também de seus fãs, mostra que:

O público analisado idolatra o cantor, canalizando o seu desejo de rebeldia e uma certa marginalidade em relação aos padrões comportamentais em suas canções, tornando o cantor como um cúmplice, um aliado. Através das músicas e personalidade do mito Raul Seixas, muitas pessoas encontram uma possibilidade de reapropriação do território subjetivo (ABONÍZIO, Juliana, p.7)

Neste sentido, Raul Seixas torna-se um ídolo, um cantor que inevitavelmente tinha sua imagem vinculada à indústria fonográfica de consumo, o que contribui para a construção de uma imagem sua a ser comercializada.

Quando se analisa um artista em particular, é muito comum uma separação do que seria o artista do homem comum, bem como o modo de tratar a arte, ou as capacidades artísticas do homem, como algo externo e independente das relações sociais. Segundo Norbert Elias, as capacidades artísticas não são algo congênito, muito menos algo divinamente concedido.

O mesmo se aplica à tendência de traçar uma linha divisória entre o artista e o ser humano, o gênio e a pessoa comum. Como também a tendência de tratar a arte como algo que flutua no ar, exterior e independente das vidas sociais das pessoas.(ELIAS,Norbert p.56)

A biografia do indivíduo é algo de sua importância para compreendermos as posições tomadas pelo artista frente aos diferentes conflitos por ele encontrado, seus fracassos, consagrações, sonhos e decepções amorosas ou profissionais, constituem uma bagagem, que Bourdieu chama de herança, e nos ajuda a entender o caminho seguidos, ou as disposições e inclinações do artista com relação aos embates por ele vivido.

Neste sentido, a análise da relação indivíduo sociedade é muito importante para compreendermos como o homem reage frente a determinados fenômenos, de que forma ele influencia ou é influenciado, e em que medida ele reage frente a determinadas pressões.

Neste trabalho, pretendemos analisar a trajetória de vida de Raul Seixas, dentro do quadro de forças que sobre ele agem, durante sua história, compreendendo assim como o indivíduo, Raul Seixas, é influenciado pela ação de determinados “campos”, ou como ele reage a estas influências, por meio de sua “inércia própria”. Neste sentido, não jogamos a biografia do indivíduo a um plano meramente estetizante, como fazem os críticos literários marxistas, mas sim, colocamos esta biografia como um ponto central na compreensão do “campo”, ou na formação deste.

Tomando por base metodológica Pierre Bourdieu e Norbert Elias utilizaremos o maior número de depoimentos do cantor, bem como entrevistas dadas a revistas, jornais e programas de televisão. Faremos também entrevistas a amigos pessoais do cantor, e pesquisadores deste. Pretendemos, desta maneira, entender como este artista é influenciado por determinados campos, ou como ele resiste a esta influência, por meio de sua *inércia própria*. Com a construção deste quadro de forças, agente sobre o homem, podemos compreender melhor as posições tomadas pelo indivíduo no decorrer de sua vida.

Os conceitos de *campo* e *hábitus* de Bourdieu colocam a biografia do indivíduo em um plano central na análise sociológica. O *campo* constitui uma realidade, com concentração de poder e capital, relações de força, conflitos e hierarquias; constituindo um espaço social dotado de um *sistema simbólico*, na qual o indivíduo se insere, e luta pela conquista de um *capital simbólico* corrente em determinado campo. Segundo Bourdieu:

“O campo do poder é o espaço das relações de força entre agentes ou instituições que tem em comum possuir o capital necessário para ocupar posições dominantes nos diferentes campos (econômico ou cultural especialmente). Ele é o lugar de luta entre detentores de poderes (ou de espécie de capital) diferentes que, como as lutas simbólicas entre artistas e os burgueses do século XIX, têm por aposta a transformação ou a conservação do valor relativo das diferentes espécies de capital que determina, ele próprio, a cada momento, as forças suscetíveis de ser lançada nestas lutas” (BOURDIEU, Pierre, p. 244)

Neste sentido, não jogamos a biografia individual em um plano meramente estetizante, como faz a corrente marxista de análise literária e musical. Neste trabalho, ela assume um papel determinante dentro da análise sociológica. Como, para Bourdieu, a história individual converte-se em uma especificação da história coletiva, pretendemos compreender, a partir da vida de Raul Santos Seixas, a história dos campos que sobre ele agem: como a MPB (música popular brasileira), o campo de *mercado de bens culturais*, ou, até mesmo, a história da construção do campo do Rock no Brasil.

Raul Seixas sempre se mostrou um homem em busca de reconhecimento. Este reconhecimento veio dentro de um campo que Bourdieu chama de “mercado de bens culturais”. O fracasso no sonho de ser escritor, de ser ator, ou de assumir um papel de prestígio dentro do campo da MPB (música popular brasileira) ou dentro do campo acadêmico, fez com que Raul Seixas buscasse reconhecimento dentro de um campo na qual nunca se interessou realmente. Daí a caracterização de Mônica Buarque, uma das maiores pesquisadoras do cantor, faz de Raul Seixas como um homem triste.

Sua trajetória, além do grande número de LPs gravados e vendidos, é marcada por grande número de decepções amorosas, e alguns fracassos profissionais.

Raul Seixas, em 1960, já procurava espaço dentro de um campo muito homogêneo e consolidado no Brasil, que era a MPB, e dentro de um campo que ainda não estava formado, e somente se constituiria enquanto “campo” artístico, vinte ou trinta anos depois, que seria o campo do rock brasileiro.

Percebemos que o sucesso não encontrado como artista, como escritor, como filósofo, dentro do meio acadêmico, ou dentro da MPB, fez com que sua carreira enquanto artista se tornasse um local na qual estes sonhos, não realizados, poderiam se concretizar. Por isso, misturou filosofia e política em suas músicas, se passou de místico, anarquista, diplomata, deus, diabo e se auto-intitulou um ator, um escritor, ou um “corpo estranho na MPB”.

BIBLIOGRAFIA:

ABONÍZIO, Juliana. *O Protesto dos inconscientes*. UNESP. Assis: 1998

ELIAS, Norbert. *Mozart Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1992

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário*